



Flor do Carmelo

Boletim informativo da Ordem Secular dos Carmelitas Descalços
N.º 35 – 2010

I ENCONTRO NACIONAL DE FORMADORES OCDS

Nos dias 6 e 7 de Fevereiro teve lugar em Fátima, na nossa casa *Domus Carmeli* o I Encontro Nacional de Formadores. A realização deste Encontro teve na sua origem duas motivações:

1ª a responsabilidade que as comunidades vão tendo no seu crescimento espiritual e cultural;

2ª as carências com que se deparam à hora de darem formação às comunidades, principalmente às pessoas que pedem o ingresso nas comunidades.

Todos somos conscientes da importância da formação no aprofundamento do Carisma Teresiano que deve animar as nossas comunidades e as carências com que nos debatemos. Saímos deste Encontro mais responsabilizados e desejosos de fazer o que podemos e o que não podemos.

A ideia que a Santa Madre tinha do Carisma que a animava não era fixista mas dinâmica. Ela manifesta essa dinamicidade naquela frase famosa: “Agora começamos, e procurem ir começando sempre, de bem em melhor” (F 29, 32).

Esse Espírito que a animou a iniciar a obra e a formar uma comunidade com umas determinadas características, esse mesmo Espírito animará os seus seguidores na medida em que se abram e sejam dóceis a essa moção.

Não é fácil descobrir os caminhos do Espírito e o que Ele diz às “suas comunidades”. Para isso é necessária a oração e o estudo.

Todos temos consciência da importância que Santa Teresa dava à formação e à cultura - usando a sua linguagem - às letras. Ela que tratou com os melhores letrados da época, muitos deles famosos catedráticos, tinha que ser uma pessoa de cultura e de boa formação para se

fazer entender e poder dialogar com eles.

Teresa sempre foi “amiga de letras” e reconhece o grande dano que fizeram à sua alma “confessores meio letrados” (V 5, 3). Ela tem experiência do mal que fazem os “meios letrados espantadiços, que me custaram muito caro” (5M 1, 8). Por isso mesmo, Teresa aconselha as suas filhas que tratem com letrados “porque

espírito que não vá fundado - desde o começo - na verdade, eu mais o quisera sem oração” (V 13, 16). Qualquer cristão procure tratar com quem tem boas letras e quanto mais melhor mas “os que vão por caminho de oração têm disto maior necessidade e tanto maior, quanto mais espirituais” (V 13, 18).

Teresa escreve às suas comunidades dizendo que importa serem os confessores letrados. Se os confessores



ordinários não o forem, pede à Priora que “ela e todas, possam algumas vezes tratar e comunicar suas almas com pessoas que tenham letras” (C 5, 2).

Se aqueles com quem as irmãs tratem os seus problemas forem letrados e espirituais - ao mesmo tempo - tanto melhor. Se não se puder encontrar estas duas qualidades juntas, então, “é melhor um muito bom letrado” (6M 8, 8).

Teresa vê a sua comunidade como “colégio de Cristo” (C 20, 1). Sente-a como grupo evangélico congregado ao redor de Jesus, seu Mestre e modelo. Mestre da comunidade e de cada uma das irmãs. Mestre e amigo. Por isso mesmo, ela convida a suas irmãs a aproximarem-se deste Mestre “muito determinadas a aprender o que vos ensina, e Sua Majestade fará com que não deixeis de sair boas discípulas, nem vos deixará se O não deixais vós. Olhai as palavras que diz aquela boca divina e logo à primeira entenderéis o amor que vos tem que não é pequeno bem e consolo para o discípulo ver que seu mestre o ama” (C 26, 10).

P. Jeremias Carlos Vechina, ocd

Aos Superiores provinciais, delegados provinciais e membros da Ordem Secular

Meus queridos irmãos e irmãs carmelitas

O Definitório tem a satisfação de poder apresentar a *Ratio Institutionis* para a Ordem dos Carmelitas Descalços Seculares. O texto contido neste relatório foi desenvolvido durante a administração anterior, pela Secretaria-Geral para a Ordem Secular. Foi apresentado no Capítulo Geral de Fátima, em Abril deste ano (2009), cujos membros fizeram ao mesmo algumas sugestões. Uma vez incorporadas no texto, o mesmo foi apresentado ao novo Definitório, que acrescentou a sua própria contribuição, e aprovou o texto em Inglês, em Junho de 2009. Durante este verão foi traduzido em italiano, espanhol e francês e, até à data, todos os textos já estão prontos.

A *Ratio Institutionis* não é, em si, um programa de formação. Cada jurisdição da Ordem é responsável pela concepção e execução deste programa.

A *Ratio* é um documento que pretende dar a conhecer os princípios fundamentais que orientam o processo de formação, ou seja, a filosofia subjacente à formação dos membros do Instituto. A formação é feita em nome da Ordem, em cada um dos territórios e jurisdições, o que permite, que haja sempre uma contribuição local na formação de cada comunidade em particular. Este documento, portanto, estabelece princípios gerais de gestão para acompanhar a formação local.

O documento está dividido em duas partes principais. A primeira parte abrange os números de 1 a 93 e



compreende a *Ratio* em si mesma, dividida por sua vez, em duas secções. Na primeira, estão os números das *Constituições* que focam o tema da formação. Na segunda estão os princípios que ajudam ao discernimento da vocação para a Ordem Secular e principalmente apresenta um modelo de formação desenvolvido. Não é um plano fechado, mas um modelo que irá ajudar as comunidades a desenvolver o seu programa. Qualquer província ou círculo eleitoral, que já desenvolveu o seu plano de formação e o apresentou ao Definitório para aprovação, pode usá-lo em vez deste modelo.

Sugeriria, portanto, em nome do Definitório geral, esta *Ratio Institutionis*, com a sincera esperança que irá ajudar os membros da nossa Ordem Secular a ter um apreço mais profundo pela sua vocação à santidade, no amor de Deus e no serviço à Igreja.

*P. Saverio Cannistra, ocd
Superior Geral*

17 de Setembro de 2009, S. Alberto de Jerusalém

“O objectivo da formação é preparar pessoas concretas, inspiradas pelo Espírito Santo, para que possam viver uma vida espiritual de acordo com os princípios da Espiritualidade dos Carmelitas Descalços. Quando isto for entendido claramente, o Conselho pode, então, ajudar estas pessoas individualmente, sejam elas novos membros ou antigos. Isto também destaca a necessidade de um discernimento adequado, sobre o chamamento ao Carmelo” (*Ratio*, n. 6).

Convocatória para o I Encontro Nacional de Formadores da Ordem Secular

Transcrevemos a convocatória para dito Encontro

Caríssimo Presidente e elementos do Conselho da tua Comunidade

É já nos dias 6 e 7 de Fevereiro que nos iremos encontrar em Fátima na *Domus Carmeli* para o Encontro de Formadores. Estivemos reunidos com o nosso Assistente P. Jeremias no dia 15 para o programarmos.

O objectivo geral é: avaliar, reflectir e programar a vida da nossa OCDS.

Vimos convidar-vos para juntos:

- Somarmos alegrias
- Diminuirmos males
- Multiplicarmos esperanças
- Dividirmos felicidade... para que se realize o que o

Senhor espera de nós.

Não podemos navegar sozinhos... precisamos de:

- Barco (instrumentos)
- REMO (CRISTO)
- Mar (comunidade).

O mar nem sempre é manso...

Muitas vezes acontecem tempestades.

Muitas vezes não encontramos peixes...

Mas sempre seremos reponsabilizados pela pescaria não feita...

Queremos a cana para saber pescar...

Para isso aqui nos vamos encontrar, para pensarmos nos instrumentos de trabalho necessários, temas e questões. É um primeiro passo para uma escola de formadores. O formador é alguém para quem toda a comunidade olha e não queremos que se sinta embaraçado por falta de preparação.

O Encontro deve iniciar-se pelas 9:30 de sábado e terminar com o almoço de domingo. Para poderem dar uma vista de olhos ao trabalho que irá ser objecto de estudo no domingo, envio em anexo, o documento que o Definitório de Roma, apresentou “Ratio Institutionis para a OCDS”, depois do capítulo realizado em Fátima e que substituí o anterior.

A *Ratio Institutionis* não é, em si, um programa de formação. Cada jurisdição da Ordem é responsável pela concepção e execução do seu programa.

Um abraço de todo o secretariado.

Maria Emília

A Comunidade teresiana Primeira entidade formativa

Resumo da reflexão apresentada à assembleia.

A vida espiritual cristã, porque é a mesma vida de Deus-Trindade em nós, encerra em si mesma grande densidade e uma riqueza infinita. Não há dúvida nenhuma que é uma realidade misteriosa e complexa. Esta complexidade não se deduz da vivência de uma série de práticas piedosas ou de um conjunto de virtudes morais. Tão pouco de uma mera ascese ou exercício de purificação pessoal. Considerar a complexidade da vida espiritual nesta perspectiva seria empobrecê-la irremediavelmente. Que a vida espiritual seja uma realidade complexa, não está fora de questão, mas daí a afirmar que é uma realidade complicada já pomos em questão. Complexo e complicado não são palavras sinónimas. Por isso, existe na vida espiritual a tendência à simplificação, ou seja, a tendência a viver todos os seus elementos e valores, a partir de um valor nuclear que assuma, integre e condense todos os outros.



O seguimento de Jesus nunca pode resultar ‘fácil’, cómodo ou ‘barato’. Pela sua mesma natureza e pelas inevitáveis implicações é árduo, exigente, comprometido, sério e radical. Mas ao mesmo tempo é simples, sem grandes complicações. Já agora é bom recordar que nesta matéria ‘fácil’ não se opõe a ‘difícil’, enquanto que simples se opõe a complicado. Por isso uma coisa pode ser ao mesmo tempo, simples e difícil.

Tendo isto presente passemos ao tema que nos congrega. Um projecto de formação tem que ser simples. E quanto mais simples melhor. Deve centrar-se e ajudar as pessoas a centrarem-se no essencial, naquilo que é importante e nuclear. Só a partir daqui é que podemos viver tudo de forma coerente e unitária.

Como dizia o pensador francês, Louis Lavelle (+ 1951), a maior parte dos conhecimentos que adquirimos são-nos tão exteriores, ou seja, ficam tão fora de nós como as coisas materiais. Por isso, resultam praticamente inúteis. Incham o espírito, em vez de o iluminarem. Pelo contrário, o número de conhecimentos suficientes para alcançar a verdadeira sabedoria, é muito pequeno. Além disso, trata-se de conhecimentos muito simples, acompanhados de uma evidência ao mesmo tempo profunda e doce. Mas são precisamente estes conhecimentos que nós temos tendência a esquecer e a menosprezar.

Comunidade Teresiana

Como podem observar, a *Ratio Institutionis* apresenta a comunidade como uma realidade formativa. E não só uma realidade formativa mas, o mais importante, instrumento de formação. Há um conhecimento que nós podemos adquirir pela leitura de certos livros e há um



Representantes da comunidade de Lisboa



Representantes da comunidade de Fátima

conhecimento que se absorve do meio ambiente em que se desenvolve a nossa vida.

A comunidade teresiana não é um ideal inventado por uma mulher, que neste caso se chama Teresa de Jesus, mas uma realidade divina. É Deus que chama. Ele toma sempre a iniciativa:

“Vos juntou Ele aqui” (C 1, 5).

“O Senhor nos juntou nesta casa” (ib., 3, 1).

“Vos juntou aqui o Senhor” (ib., 3, 10).

“Estas poucachinhas que Sua Majestade aqui juntou” (ib., 8, 3).

Este chamamento é dom gratuito por parte do Senhor. Isto está claro pelos repetidos convites que Teresa dirige a suas irmãs para que dêem graças ao Senhor por tê-las juntado.

Pequeno colégio de Cristo

A comunidade para Teresa é o pequeno “colégio de Cristo” (CE 20, 1). Ela sente-a como grupo evangélico congregado ao redor de Jesus, seu Mestre e modelo. Jesus é o mestre da comunidade e de cada uma das irmãs. Mestre e amigo: “Representai-vos o mesmo Senhor junto de vós e vede com que amor e humildade Ele vos está ensinando. E crede-me, enquanto puderdes, não estejais sem tão bom Amigo” (C 26, 1).

Teresa convida a aproximarem-se deste Mestre muito desejosas de aprender: “Chegai-vos para junto deste bom Mestre, muito determinadas a aprender o que vos ensina... Olhai as palavras que diz aquela boca divina e logo à primeira entenderéis o amor que vos tem que não é pequeno bem e consolo para o discípulo ver que seu mestre o ama” (i b., 26, 10).



Casal representante da nascente comunidade da Terrugem

Jesus além de Mestre é também Modelo: “Não sois Vós o nosso Modelo e Mestre?” (C 36, 5).

Para Teresa a leitura da Palavra de Deus era um verdadeiro encontro com o Mestre. A palavra escrita era um simples meio. Isto veio a compreender, quando, depois de terem proibido a leitura da Bíblia em língua castelhana, Jesus lhe faz a seguinte promessa: “Eu te darei livro vivo”. Ela, na altura, não compreendeu estas palavras mas depois veio a descobrir que o livro vivo era Jesus.

Na comunidade teresiana tudo está subordinado ao amor. Para evitar conflitos nas cabeças de algumas irmãs, parece importante clarificar ideias: “Entendamos, minhas filhas, que a perfeição verdadeira é amor de Deus e do próximo e, com quanto mais perfeição guardarmos estes dois mandamentos, seremos mais perfeitas. Toda a nossa Regra e Constituições não servem para outra coisa, senão de meios para guardar isto com mais perfeição” (1 M 2, 17).

A solução do problema, dum ponto de vista teológico, é perfeita. Todo o preceito legal deve estar subordinado ao amor que é o vínculo da perfeição: “Importa tanto este amor de umas para com as outras, que eu nunca quereria que dele vos esquecêsseis” (ib., 2, 18).

O Espírito Santo – Mestre interior

Jesus é o Mestre da comunidade, mas no fim da sua existência terrena Ele fala da necessidade da sua partida.

“O Espírito Santo, enviado pelo Pai e pelo Filho, é o Mestre principal da Igreja. Aquele que é chamado à vida no Carmelo, consciente da presença do Espírito pela graça, deve estar ciente de que essa presença inefável o levará ao conhecimento da verdade, especialmente sobre a sua própria vocação” (*Ratio*, n. 16).

Se Ele não for o Paráclito não virá sobre eles, mas se for enviá-lo-á de junto do Pai.

O Paráclito estará neles e “Esse é que vos ensinará tudo e há-de recordar-vos tudo o que Eu vos disse” (Jo 14, 26). E “quando Ele vier, o Espírito da Verdade, há-de guiar-vos para a Verdade completa. Ele não falará por si próprio, mas há-de dar-vos a conhecer quanto ouvir e anunciar-vos o que há-de vir. Ele há-de manifestar a minha glória, porque receberá do que é meu e vo-lo dará a conhecer. Tudo o que o Pai tem é meu; por isso é que Eu disse: ‘Receberá do que é meu e vo-lo dará a conhecer’ (Jo 16, 13-15).

Temos aqui Jesus Mestre falando e prometendo outro Mestre, o Espírito Santo, que é o Mestre interior. Este Mestre interior tem como missão interiorizar em cada cristão a revelação anunciada por Jesus e desde dentro fazer-lhes compreender todas as virtualidades e potencialidades da Palavra de Jesus. Este “recordar” de que fala Jesus não consiste, simplesmente, trazer à memória algo que eles poderiam ter esquecido, mas voltar ao coração e fazer compreender desde dentro a Palavra e gestos de Jesus.



Representantes da comunidade de Coimbra



Representantes da comunidade de Tavira

Jesus atribui outra missão ao Espírito: “O Espírito da Verdade, há-de guiar-vos para a Verdade completa”. E a Verdade completa é Jesus. O Espírito tem por missão não só revelar-nos a Pessoa de Jesus, mas encaminhar-nos para Ele.

O Espírito é dado não só ao indivíduo, mas também à comunidade para que a guie e purifique, mantendo-a na verdade, unidade e santidade. Na sua força, o Espírito é sacramento de Cristo como Cristo o é do Pai. Ele actualiza a revelação, como vimos, celebra os divinos mistérios, colabora na procura de sentido e salvação com as pessoas de cada comunidade nos ambientes em que se desenvolve a sua existência. Ele alimenta em cada crente essa vida nova, que chamamos vida no Espírito.

Provavelmente, o pecado que mais estragos produz na vida da Igreja é o esquecimento do Espírito. Este é o pecado: saber que o seu único princípio estruturante é Cristo e depois pretender substituir com a instituição, a organização, o trabalho, a autoridade ou a estratégia humana aquilo que somente pode nascer da força do Espírito. “A Igreja há-de ser uma Igreja ‘espiritual’ se quer permanecer fiel à sua própria essência” (P. Rahner).

“Filhas, não deixeis de consultar quem tenha letras e assim achareis o caminho da perfeição com discrição e verdade. Precisam muito as preladas, se querem desempenhar bem o seu ofício, confessar-se com um letrado, porque, se não, farão muita asneira pensando que é santidade, e procurem também que as freiras se confessem com quem tenha letras” (F 19, 1).

A experiência do Espírito, prometida a todos os cristãos, torna-se presente nas aptidões, palavra e obra humanas que, desde qualquer ponto de vista, vêm de fora de si mesmas. A pessoa humana é “inundada” pelo Espírito Santo. O Espírito vem “sobre” ela e põe em acção o que *não lhe é próprio*, no sentido mais estrito da palavra. Não nos estamos a referir a algo extraordinário, mas ao facto de que nós, pela força deste Espírito, fazemos ou dizemos algo que não podemos fazer ou dizer *por nós próprios*.

A experiência do Espírito arranca a pessoa de si mesma, orienta-a para a superação de si mesma, para o dom pessoal de si ao serviço dos outros.

Nesta doação pessoal de si ao serviço dos seus irmãos, todo o formador ou acompanhante espiritual tem que ser consciente que o Mestre, aquele que ensina e conduz é o Espírito Santo e que eles são instrumentos do mesmo Espírito. São João da Cruz é claro a este respeito: “Advirtam estes que dirigem almas e considerem; o principal agente e guia e movedor delas, neste negócio não são eles, mas o Espírito Santo que nunca perde o cuidado delas, e que eles só são instrumentos para as dirigir na perfeição pela fé e lei de Deus, segundo o espírito que Deus vai dando a cada uma” (C 3, 46).

O Espírito ensina desde dentro e a pessoa tem que ir crescendo a partir de dentro. O agente de formação tem que ter isto presente e procurar sintonizar com o Espírito, sem atropelar a pessoa, queimando etapas. A tarefa da formação espiritual é como um “vasto e complicado sistema de irrigação, destinado a levar à terra do coração a água da palavra, os sacramentos, as suas práticas e estruturas, para assim fazer essa terra frutífera” (P. Rahner). A água da formação espiritual tem que confluir com a água que mana do centro da pessoa, pois ela tem em si um manancial, um poço no interior. Todo o chamamento do exterior, feito em nome de Deus, somente resulta proveitoso se confluí com a água interior a cada sujeito da presença de Deus nele. O agente pastoral, como Rahner diz “limita-se a oferecer, se pode, e com toda a ponderação, uma pequena ajuda, com objecto de que Deus e o homem possam realmente encontrar-se de modo directo”.

Até mesmo a Escritura, objecto por excelência do anúncio, ficará reduzida a letra morta se a água da palavra de Deus que corre por ela não entra em comunicação com a água interior da presença de Deus no homem. Isto obriga os formadores, os agentes de pastoral e catequistas a confessar com Santo Agostinho: “Nós todos temos um só mestre e, sob a sua autoridade, nós somos discípulos. Não somos vossos mestres porque vos falemos do alto dum estrado, senão que o mestre de todos é quem habita em todos nós”.

O som das palavras dos mestres humanos, continua Santo Agostinho: “fere, toca os vossos ouvidos, mas o mestre está dentro”. “A linguagem exterior actua somente como exortação que ajuda a realizar a passagem do exteriormente ouvido ao interior”.

Portanto, a formação a partir da fé requer atenção ao “Mestre interior” e ao testemunho do Espírito no interior de cada pessoa. Dá-se, então a formação, mas enraizada



Representantes da comunidade de Aveiro

e culminada pela descoberta que cada um faz a partir de si mesmo e da sua própria fonte. Nisso consiste precisamente a iniciação à experiência de Deus, ou se quereis, à experiência da fé.

Tendo isto presente, o processo formativo constitui um caso claro de relação interpessoal que exige a personalização do processo. Trata-se duma relação interpessoal, não a dois, mas a três: intervêm duas pessoas no processo formativo, mas ambas numa relação prévia com a Presença do Espírito Santo que ilumina e atrai tanto a pessoa que transmite como a destinatária da formação.

P. Jeremias Carlos Vechina, ocd

I ENCONTRO DE FORMADORES OCDS

Realizou-se em Fátima - *na Domus Carmeli* - nos dias 6 e 7 de Fevereiro o 1º Encontro de Formadores OCDS. A abertura foi feita pelo Reverendo Padre Pedro, Provincial da Ordem a que se seguiu um elenco de actividades presididas pelo Assistente Provincial da Ordem Secular, Reverendo Padre Jeremias. Teve como tema: “**O Conselho como servidor dos irmãos**”.

Quanto à realização do Encontro na prática, este proporcionou:

- 1 – Ensinaamentos através de palestras ricas em conteúdos pertinentes, relativos à formação, aplicados à vivência comunitária e importância da Comunidade como primeira formadora;
- 2 – Conhecimento entre as comunidades, através de trabalho de grupos, subordinado ao tema – **importância do Conselho nas Comunidades** – item importante para o crescimento da Ordem Secular, enquanto comunidades seculares;
- 3 – Auto-avaliação feita pelos elementos que formaram os vários grupos de trabalho no que respeita à formação (dificuldades e carências), seguida de plenário e debate;
- 4 – Crescimento espiritual de cada participante a partir do seu envolvimento;
- 5 – Por fim, fez-se a análise do documento *Ratio Institutionis* enviado pelo Definitório Geral, apreciaram-se sugestões e procurou-se elaborar e lançar as linhas mestras para a execução do Plano Nacional de Formação para o Carmelo Secular em Portugal, sob a orientação do Senhor Padre Jeremias.
- 6 – Experiência
Assim, avalia-se que o grupo de 19 formadores ali presentes, cresceu, aprendeu a fazer, a superar dificuldades e até a superar-se a si mesmo.

No entanto é importante avaliar que nada está pronto... acabado, precisamos crescer e aprender muito mais, depois da caminhada que aqui iniciámos com a consciencialização de cada um: “que é preciso que eu mude”, antes que queira mudar os outros.

Conclui-se que foi uma experiência de reflexão e aprendizagem, pequena, dado o pouco tempo que durou, mas grande do ponto de vista do que deixou de bom e valioso para os participantes, como a riqueza dos ensinamentos, as confraternizações, o crescimento individual e dos grupos e especialmente pelo que cada um levou no seu coração como abastecimento para a sua vida e para a sua Comunidade, nestes caminhos de melhorar e aumentar a Formação dentro das diferentes Comunidades.

Secretariado Nacional

“O Senhor criou a família religiosa do Carmelo Teresiano, dotou-a dum carisma especial e continua a dirigi-la pelo Seu Espírito. A Ordem Secular recebe novas vocações com alegria, mas também com uma sensação de responsabilidade de modo que o carisma possa ser entendido quotidianamente dum modo mais profundo, dar frutos e expandir-se. Os novos candidatos são uma graça de enriquecimento e um trampolim para a renovação espiritual” (*Ratio*, n 20).

Retiro promovido pelo Secretariado Nacional

Conforme o programado e anteriormente anunciado, realizou-se mais um retiro organizado pela OCDS, tal como o de Novembro, aberto a outras pessoas. Tendo tido o Senhor Padre Jeremias por orientador, também este tivera lugar na *Domus Carmeli*, em Fátima, nos dias 15, 16 e 17 de Janeiro de 2010.

Participaram trinta pessoas. As Comunidades mais representadas foram Fátima e Coimbra. Estiveram ainda

duas carmelitas da Comunidade de Lisboa, e outros elementos oriundos de Cantanhede, Beja, Ourém, Tomar, Porto, Fátima e Figueira da Foz. Houve momentos fortes de reflexão sobre o episódio da Samaritana e aspectos da vida de Teresa de Jesus, misturaram-se inevitáveis tempos de oração e de silêncio.

Todos partiram felizes e dispostos a futuras participações.

O Secretariado Nacional

Retiro promovido pela Comunidade de Lisboa

De 19 a 21 de Março realizou-se, como vem sendo costume, o retiro da comunidade de Nossa Senhora do Carmo de Lisboa. Para além da comunidade participaram outros elementos, como em anos anteriores. Éramos entre todos 32 pessoas. O retiro realizou-se na Casa das Irmãs Franciscanas de Linda a Pastora e foi dirigido pelo nosso assistente, P. Jeremias. Foram dias de silêncio e oração. O director do retiro tratou o tema: O cristão, testemunha da experiência de Deus. Depois de ter feito

passa a Igreja e a Humanidade, dizia-nos o pregador, é a espiritualidade da “experiência de Deus”. No Domingo, da parte da manhã, apresentou-nos a pedagogia da oração de Santa Teresa de Jesus.

Como esta comunidade da Ordem Secular formou um “Grupo de Oração e Amizade” que adoptou uma missão em Madagáscar, fomos visitados pelo seu bispo, D. José da Nóbrega, dos Padres do Coração de Jesus, natural da Calheta, Ilha da Madeira, que presidiu à Eucaristia



o discernimento espiritual da sociedade em que vivemos, apresentou a “experiência de Deus” como resposta a esta situação de escurecimento do Céu, de eclipse de Deus, de ausência de Deus que caracteriza a hora do mundo em que vivemos.

Disse-nos que todas as crises são espirituais, classificando-as de “noites escuras”, “noites históricas”, amplas provas no plano da Humanidade através das quais se elaboram novas eras de espiritualidade. Aplicou ao colectivo aquilo que os místicos descrevem a nível individual no seu peregrinar para Deus. A nova espiritualidade que está a nascer nesta situação de “noite” por que

e partilhou connosco o almoço. Foi um encontro muito interessante, principalmente, para o nosso assistente e o senhor bispo, uma vez que já se tinham encontrado num curso sobre a espiritualidade de Santa Teresa que o P. Jeremias tinha dado aos noviços dos Padres do Coração de Jesus e no qual o P. José da Nóbrega tinha participado como recém nomeado mestre de noviços de Madagáscar.

E com isto nos dispersámos, até ao ano, se Deus quiser.

O cronista da comunidade



Boletim Informativo das Fraternidades da Ordem Secular da Província Portuguesa de Nossa Senhora do Carmo dos Carmelitas Descalços * Fotocomposição: Delfim Machado * Responsável da publicação: P. Jeremias Carlos Vechina * Sede: Domus Carmeli – Rua do Imaculado Coração de Maria, 17 – 2495-441 Fátima Tel. 249 530 650 E-mail: jeremias@carmelitas.pt; Sítio: www.carmelitas.pt